

Jazz  
12 de abril 2012

# André Fernandes

Motor

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



**Guitarra** André Fernandes  
**Piano/Rhodes** Óscar Marcelino da Graça  
**Contrabaixo** Demian Cabaud  
**Bateria** Marcos Cavaleiro  
**Saxofone** Zé Pedro Coelho (convidado)  
**Trompete** Susana Santos Silva (convidada)

Qui 12 de abril  
21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h20 · M12

### E no entanto ele move-se...

Se fosse possível tentar ensaiar, de forma descomprometida e com alguma profundidade, uma visão retrospectiva, crítica e autocrítica, da trajetória do jazz entre nós – ambição inteiramente desadequada às intenções deste simples escrito de apresentação do concerto de hoje –, forçoso seria reconhecer que a transição entre o período durante o qual floresceu o jazz amador e aquele em que o jazz profissional despontou e veio a consolidar-se conheceu, sem grandes rupturas, um processo afinal bastante natural.

É certo que, no campo cultural, os pioneiros do nosso jazz sentiram na pele as consequências nefastas e inibidoras de uma situação envolvente fortemente obscurantista, característica da ausência das liberdades mais elementares, em que a importante circulação da informação e das ideias ou o simples acesso às fontes do conhecimento (livros, concertos, discos) estavam altamente condicionados, por comparação com as perspectivas muito distintas que o fim da ditadura veio proporcionar aos novos músicos, nesse sentido tornando incomparavelmente mais arejada e mesmo cosmopolita a própria abordagem teórica e prática do jazz nesta ponta da Europa.

E mesmo que ainda tivessem persistido, por parte dos velhos músicos (e, porventura, justificados pelas provas dadas), alguns tiques “aristocráticos” que pareciam querer elencar essa espécie de “regras de admissão” dos mais novatos a um círculo de “notáveis” algo

restrito, não é menos verdade que os novos talentos que entretanto surgiam procuraram superar, com assinalável bonomia, compreensão e até simpatia, um certo paternalismo que se manifestava aqui e ali.

Esta interessante afirmação de independência por parte da comunidade de músicos de jazz portugueses iria expressar-se de diversos modos: na criação contínua, enquanto instrumentistas e autores, de um repertório original e próprio que, não pretendendo contrapor-se ou substituir-se à importância decisiva do convívio regular com os “clássicos”, pudesse vir a constituir, ao arrepio das “normas” existentes, novas formas mais abertas e menos rotineiras de afirmação composicional; na adoção, já enquanto docentes, de novos princípios e métodos pedagógicos no próprio ensino do jazz, contribuindo para rodear e ultrapassar ideias-força que se haviam instalado; no próprio cotejo e confronto entre diferentes modos de encarar o jazz, por parte de docentes e músicos com trajetos académicos realizados nos EUA ou na Europa; e, finalmente, através da criação nas duas principais cidades do país de graus superiores de formação académica, assim aumentando o contingente de músicos inteiramente aptos ao desempenho competente de uma carreira profissional.

Não por acaso, o conjunto de músicos que gravou o projeto discográfico que vai estar subjacente ao concerto de hoje – *Motor*, o último álbum do guitarrista André Fernandes – é bem representativo, na sua diversidade geracional, geográfica e mesmo estética, deste

multiforme movimento que caracteriza o jazz português mais atual.

Dos dois talentosos “veteranos” mais conhecidos, ambos lisboetas, Bernardo Sasseti provém de uma tarimba que começou mais apegada ao trajeto da aprendizagem familiar, enquanto André Fernandes é um dos primeiros grandes músicos portugueses a frequentar a academia no exterior, concretamente nos EUA. Já os mais jovens (mas também experientes) Susana Santos Silva, José Pedro Coelho e Marcos Cavaleiro, são produto mais do que evidente das boas práticas académicas que se desenvolvem nesta área no Norte do país. Quanto a Demian Cabaud, o contrabaixista, ele é um “nacionalizado” de origem argentina, com presença regular e muito competente nos palcos portugueses.

Retomando em estúdio o núcleo central que já gravara parte do seu anterior álbum *Imaginário* (Tone of a Pitch, 2009), André Fernandes convidou ainda a trompetista e o saxofonista para completarem, caso a caso, esta nova formação.

Tratando-se de músicos que, de um ou outro modo, neste ou naquele contexto, têm frequentado todos eles centros importantes do jazz contemporâneo internacional ou trabalhado em Portugal e no estrangeiro com personalidades maiores desses meios, este grupo não deixa de refletir, em termos caseiros, a multidisciplinaridade que é uma característica essencial dessa realidade musical mais ampla e atual, com particular incidência na conceção e modernidade do repertório.

Em boa verdade, tanto ou mais do que

instrumentista tecnicamente brilhante e conceituado, André Fernandes tem-se afirmado desde o início dos anos 2000 (ou seja quando, terminada a formação académica, passou a frequentar profissionalmente os palcos e os estúdios) um dos nossos compositores mais singulares e notáveis neste domínio, não apenas como solista criativo mas também como autor inspirado de inúmeras peças-chave do nosso repertório jazzístico, entre as quais se recordam ao sabor da memória *O Osso, S, Manta, Howler, Pluma, Sal, Perto, Linda Naves, Beijo de Gelo*.

Se bem ouvirmos as obras do guitarrista, logo concluiremos que deixámos de estar perante o quadro inspirador que, durante tantos anos, foi tradicional no jazz clássico ou moderno, gravado em disco ou tocado ao vivo: o mimetismo estrutural em relação a uma certa simetria dominante, própria da forma-canção, e que conheceu particular esplendor no acervo histórico do cancionário norte-americano da Broadway e de Tin Pan Alley. Também daqui está relativamente afastada a influência muito marcada dos *blues* que chegaram a constituir, como seria natural, um traço fundamental de todo o jazz ou um elemento identificador cuja impressão digital se diria irrecusável.

Pelo contrário, são também o *rock*, a *pop* e a moderna música eletrónica que, enquanto parte integrante da cultura popular urbana hoje envolvente, maioritariamente se integram ou ajudam a ampliar, claramente depurados, a inequívoca linguagem jazzística inerente ao mundo composicional de

André Fernandes, ao mesmo tempo que, por contraste, o arrojo e a complexidade de certas composições ou passagens temáticas tornam intrigante e exigente a fruição plena de uma música que no plano sónico pareceria justificar, à partida, um mais nítido apego às expressões musicais de massas.

Em André Fernandes, é possível assim surpreendermos uma ambivalência essencial na explanação das suas peças: por um lado, a composição temática estabelecida em extensão, quantas vezes plasmada em secções distintas e contrastantes entre si ou dilatada, repartida e inserida (através de frases breves pelo *tutti* e no contraste diversificado dos solistas) no desenvolvimento absorvente ou outras vezes solto de uma dada peça. Creio estejam neste caso obras como *Butterflies are Evil, Afghan Trouper, Northwind, Matchbox* ou *Bipolar Banana Cake*. Por outro lado, a forte presença da improvisação individual (e coletiva), enquanto elemento de inserção na composição escrita ou de dispersão e contraposição “temática”, são recorrentes em várias outras peças, como *Kings in a Hurry, Tomboy* ou *Float*.

Um aspeto deve entretanto sublinhar-se quanto à seriedade intelectual de André Fernandes: a manutenção, ao vivo, da mesma instrumentação escolhida para as diferentes peças gravadas em estúdio. O que significa a rejeição da tentação de “colorir” instrumentalmente em palco (através dos sopros disponíveis) certas peças cuja forte personalidade provém, precisamente, da austeridade segura do quarteto-base. Mais

ainda, esse tipo de fidelidade estrutural ao original gravado permite entender a intenção de manter intocável a personalidade identitária de cada peça, pese embora o amplo espaço de liberdade que o autor confere a cada um dos seus companheiros na construção coletiva de uma obra de grande marca individual.

No plano solístico, para além da transcendência que o traço peculiar de André Fernandes confere a par e passo à sua música, encontramos um estilo instrumental muito pessoal que acolhe o gosto pela escala ampla e quase sem fim, a combinação imaginosa de saltos de intervalos ascendentes e descendentes, a deambulação escurrita pelas frequentes e imprevisíveis modulações harmónicas e a dialética *legato/staccato* tão característica da articulação e fraseado do guitarrista. Quanto à inspiração sem paralelo de um Bernardo Sasseti, neste disco de novo mergulhado no jazz explícito, ela é decisiva, por exemplo, nos magníficos e gloriosos arpejos iniciais e terminais de *Flying Girl*, na articulação fulgurante de *Matchbox* ou *Kings in a Hurry*, na desenvoltura e novidade timbrica do Fender Rhodes e, em geral, na forma sublime, soberana mas sempre implícita como contribui para que os vários eventos musicais soem consistentes e grudados entre si.

[Já este texto estava escrito quando se soube que, por motivo de doença, Bernardo Sasseti estaria ausente deste concerto. Um péssima notícia, sem dúvida, por todos os motivos. Mas, ao mesmo tempo, até um pouco em sintonia com a realidade dinâmica que se procurou espelhar neste texto, certa-

mente o grande músico ficará jubiloso por saber que tocará, em seu lugar, uma revelação maior do novo jazz português: o pianista aveirense Óscar Marcelino da Graça, hoje mentor ou cúmplice empenhado de alguns dos nossos mais estimulantes projetos musicais.]

No plano rítmico, a afinação cuidada dos dispositivos percussivos de Marcos Cavaleiro e o modo solto, subtil e ao mesmo tempo rude e quase brutal pelo qual os faz soar ligam-se de forma irresistível aos graves rotundos e impetuosos do contrabaixo de Demian Cabaud, ambos formando uma dupla de grande empatia, essa base rítmica estilizada que quase sempre contribui para a subversão livre e polirrítmica de estruturas e métricas predefinidas.

Por último José Pedro Coelho (saxofones soprano e tenor) e Susana Santos Silva (trompete e fliscorne) constituem a bem-vinda certeza de um futuro já enunciado. Ambos líderes dos seus próprios grupos, o primeiro perfila-se como um dos mais versáteis e imaginativos saxofonistas atuais – certamente em primeiríssimo plano em *Flying Girl* ou *Butterflies are Evil* – enquanto a segunda contribui com a decisiva elegância do seu som individual (ouça-se, por exemplo *Northern Wind* ou *Kings in a Hurry*) para a paleta tímbrica mais ampla buscada por André Fernandes.

É esta a renovada esperança do nosso jazz, tornada já realidade em movimento.

Manuel Jorge Veloso  
Blog *O Sítio do Jazz*  
Abril, 2012

## André Fernandes guitarra

---

André Fernandes completou os seus estudos na Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal. Em 1996 recebeu uma bolsa da conceituada Berklee College of Music, em Boston, EUA, que frequentou até se mudar para Nova Iorque. Durante a sua estadia nos EUA, estudou com Hal Crook, John Abercrombie, Jerry Bergonzi, Mick Goodrick, Kenny Werner, entre outros e recebeu o Stephen Holland Award for Outstanding Musicianship.

Este músico tornou-se nos últimos anos num nome de referência no jazz português e internacional através do seu percurso notável como líder e acompanhante de inúmeros músicos de renome como Lee Konitz, Maria João, Bernardo Sasseti, David Binney, Tomasz Stanko, Bill McHenry, Perico Sambeat, Bernardo Moreira, Mário Laginha, Orquestra Jazz de Matosinhos e Big Band do Hot Clube de Portugal, Ohad Talmor, João Paulo Esteves da Silva e Carlos Barretto, entre muitos outros.

Em 2001 grava o seu primeiro CD e a partir daí todos os seus trabalhos têm sido muito bem recebidos pela crítica e pelo público. Em 2007 *Cubo* é eleito disco do ano pela votação dos críticos no espaço *Jazzlogical.net*. Logo a seguir André Fernandes é distinguido músico do ano pelo jornal *Público* e *Imaginário* fica entre os melhores CD's de 2009 de acordo com várias publicações tais como *Blitz* e *O Sítio do Jazz*, entre outras. Na apresentação de *Imaginário* o Grande Auditório da Culturgest esgo-

tou. Com o álbum *Cubo* chegou também a esgotar salas como a Casa da Música e o Teatro São Luiz.

A par de contínuos concertos por todo o mundo, Fernandes mantém uma ligação ao ensino na escola de jazz do Hot Clube de Portugal e na Escola Superior de Música de Lisboa, e também através de *masterclasses* que lhe são solicitadas de vários pontos do mundo como Espanha, Finlândia, Portugal e outros.

André desafia-nos agora com o seu último CD, *Motor*, acompanhado por Demian Cabaud, Bernardo Sasseti, Marcos Cavaleiro, Susana Santos Silva e Zé Pedro Coelho. Para o concerto de hoje e por motivo de doença, Bernardo Sasseti é substituído ao piano por Óscar Marcelino da Graça.

## Óscar Marcelino da Graça piano

---

Óscar Marcelino da Graça, nascido em Aveiro em 1980, começou a estudar música aos seis anos por influência do seu avô materno. É licenciado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa (2002) e concluiu o curso complementar de piano no Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian em 1998. Frequentou aulas de jazz na Escola de Jazz do Porto, Hot Clube de Portugal e Berklee College of Music (onde foi bolsista). É presentemente doutorando em Música na Universidade de Évora.

Foi aluno de, entre muitos outros, Paulo Gomes, Bernardo Moreira, Rodrigo Gonçalves, António Pinho

Vargas, Luís Tinoco, Frank Carlberg, Tony Germain, Neil Olmstead, Joanne Brackeen, Bruno Raberg, Dave Samuels, Ken Pullig e Ed Tomassi.

Está ligado à atividade pedagógica desde 2000, tendo já lecionado em diversas instituições, quer aulas regulares, quer *masterclasses*. É professor na Escola Superior de Música de Lisboa, na Universidade de Évora, na Riff – Escola de Música (Aveiro) e na Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal Luiz Villas-Boas (Lisboa).

Faz parte de algumas formações como Nuno Costa Quinteto, Nelson Cascais Quinteto, The Last Minute Experience, Paulo Gaspar, Mariana Norton, Joana Machado, Spill, e é mentor de projetos como o seu próprio trio, Liftoff, Erro de sintaxe ou Dot produções.

Como *sideman*, toca e/ou já tocou com André Fernandes, Afonso Pais, João Firmino, Sara Serpa, Sofia Ribeiro, Paula Oliveira, José Pedro Coelho, João Guimarães, Ohad Talmor, Gonçalo Prazeres, Bernardo Moreira, Miguel Amado, Dan Weiss, João Lencastre, André Sousa Machado, Bruno Pedroso, Luis Candeias, Reunion Big Band e Big Band do Hot Clube de Portugal, entre muitos outros.

Participou na gravação de *CLQ* de Carlos López (Free Code Jazz Records, 2007), *Last Minute Experience* de Carlos López (K Industria, 2009), (...) de Nuno Costa (TOAP, 2009), *Raça* de Paula Oliveira (Polydor, 2010), *The Golden Fish* de Nelson Cascais (TOAP, 2011), *All Must Go* de Nuno Costa (TOAP, 2012) e *Tributo a Benny Goodman* de Paulo Gaspar (Numérica, 2012). Editou

em 2012 o seu primeiro disco em trio *velox pondera* (TOAP, 2012) que contou com a participação de Demian Cabaud (contrabaixo) e de Marcos Cavaleiro (bateria).

### Demian Cabaud contrabaixo

Nasceu em 1977 em Buenos Aires, Argentina. Graduado em 1998 pelo Instituto Tecnológico de Música Contemporânea, Buenos Aires, e em 2000 pelo Berklee College of Music International Network, Argentina. Estudou contrabaixo com Hernan Merlo, com o maestro Miguel Angel Villarroel e com Alejandro Erlich Oliva. Em 2001 foi bolseiro na Berklee College of Music em Boston, Massachusetts, obtendo o diploma em maio de 2003, onde estudou com Hal Crook, Ed Tomassi, Dave Santoro, John Lockwood, Whit Brown, George Garzone, Danilo Perez, Frank Carlberg, entre outros.

Tocou com Lee Konitz, Joe Lovano, Chris Cheek, Mark Turner, Bill McHenry, Rich Perry, Rick Margitza, Seamus Blake, Ohad Talmor, Perico Sambeat, Jesus Santandreu, David Schnitter, Maria Schneider, Kurt Rosenwinkel, Phil Grenadier, Darren Barret, Russ Johnson, Jason Palmer, Juan Cruz Urquiza, Jason Moran, Bill Carrothers, Leo Genovese, Bernardo Sasseti, Albert Sanz, Mário Laginha, Maria Rita, Maria João, Theo Bleckman, Sheila Jordan, John Riley, Jorge Rossy, Gerald Cleaver, Francisco Mela, Dan Weiss, Ferenc Nemeth e John Hollenbeck, entre muitos outros.

Atualmente toca com o seu grupo e participa em vários projetos como *sideman*. Faz parte da prestigiosa Orquestra Jazz de Matosinhos. Editou *Naranja* pela TOAP Records em 2008, *Ruínas* pela TOAP Records em 2010 e *How about you?* pela TOAP Records em 2011.

Colaborou com Joe Lovano, no DVD educativo *Developing a personal approach*, editado pela Berklee Press.

Participa nos discos de Leo Genovese *Haikus II*, fresh sound new talent records, André Matos *Small Worlds*, fresh sound new talent records, André Matos *Rosa Shock*, TOAP music, *Orquestra Jazz de Matosinhos invites Chris Cheek*, fresh sound new talent records, Lee Konitz–Ohad Talmor big band featuring OJM *Portology*, omnitone records, Gonzalo del Val–Miguel Fernandez Vallejo *Symploke Quintet*, indie, Joana Rios *Universos Paralelos*, MDE records, Carmen Marsico *Sonho*, Beartones records, João Lencastre and Communion *One*, fresh sound new talent records, Francisco Pais *School of enlightenment*, POI records, Laurent Filipe *Flick Music*, iPlay, André Fernandes *Imaginário*, TOAP music, Ricardo Pinheiro *Open Letter*, fresh sound records, Gonçalo Prazeres *Depois de alguma coisa*, Indie, Gonçalo Marques *Da vida e da morte dos animais*, TOAP, Paula Souza *Nirvanix*, Jacc records, Idillic trio *Taurus*, Indie, Kurt Rosenwinkel & OJM *Our secret world*, Wommusic, TOAP Collective IV, *Toap Music*, Susana Santos Silva *Devil's dress*, TOAP, Maria João OJM *Amoras e framboesas*, Universal, André Matos–Demian Cabaud–Colin Stranaghan *Lagarto*,

Indie, Iago Fernandez *Agromando*, Free Code, André Fernandes *Motor*, TOAP, Óscar Graça *Velox Pondera*, TOAP.

### Marcos Cavaleiro bateria

Marcos Cavaleiro nasceu em Basileia, Suíça, em 1980. Estudou na escola Taller de Musics em Barcelona e mais tarde licenciou-se pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto.

Estudou e frequentou *workshops* com Michael Laurent, Acácio Salero, Alexandre Frazão, Marc Miralta, Jorge Rossy, John Riley, Dan Weiss.

Já teve a oportunidade de trabalhar com Lee Konitz, Maria Schneider, Chris Cheek, Mark Turner, Kurt Rosenwinkel, Phil Grenadier, Perico Sambeat, Bill Carrothers, Rich Perry, Maria João e Mário Laginha, André Fernandes, Bernardo Sasseti, Matt Renzi, Demian Cabaud, Jeff Davis, Nelson Cascais, Bernardo Moreira, Nuno Ferreira, João Moreira, Sara Serpa, André Matos, Leo Genovese.

Atualmente toca com a OJM, André Fernandes MOTOR, Demian Cabaud Quarteto, Mário Santos Bloco A4, Susana Santos Silva Quinteto, Jeff Davis. É professor de bateria no Curso Profissional de Jazz do Conservatório da Jobra e professor tarefeiro no Mestrado de Jazz da Universidade de Aveiro.

Participa nos discos *Amoras e Framboesas* de Maria João e Orquestra Jazz de Matosinhos (Universal), *Secret World* de Kurt Rosenwinkel & OJM (Wommusic), *Devil's Dress* de Susana

Santos Silva (TOAP), *Ruínas* de Demian Cabaud Quartet (TOAP), *Haunted Gardens* de Jeff Davis (TOAP), (...) de Nuno Costa (TOAP), *Imaginário* de André Fernandes (TOAP), *Broken Band* de Andrea Lombardini.

## Zé Pedro Coelho

saxofone

José Pedro Coelho (1984), saxofonista e compositor residente no Porto, é um dos mais requisitados músicos da crescente comunidade musical portuguesa. Licenciado em Jazz-Performance pela ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo), teve oportunidade de estudar com Pedro Guedes, Carlos Azevedo, Afonso Pais, Mário Santos, Nuno Ferreira, bem como com diversos artistas internacionalmente reconhecidos: Mark Turner, Chris Cheek, Lee Konitz, Matt Wilson, Andrew d'Angelo, Tony Malaby e Bill McHenry, entre outros.

Participou na 1ª Big Band Nacional da Juventude dirigida por Pedro Moreira. Recebeu a distinção de melhor solista na 2ª Festa do Jazz S. Luiz.

Tocou com Carlos Azevedo, Mário Barreiros, André Fernandes, Bernardo Sasseti, Demian Cabaud, Nuno Ferreira, Afonso Pais, Júlio Resende, Susana Santos Silva, entre outros; bem como Mark Turner, Chris Cheek, John Hollenbeck, Carla Bley, Steve Swallow, Lee Konitz, Dan Weiss, Ohad Talmor, John Riley, Jacob Sacks, Rich Perry, Rick Margitza, Jordi Rossi, Maria Schneider e Kurt Rosenwinkle na sua colaboração com a Orquestra Jazz de Matosinhos.

Hoje em dia, além de liderar os seus quarteto e quinteto, faz parte de outros grupos com os quais gravou: Sexteto Mário Barreiros, *Dedadas*; Orquestra Jazz de Matosinhos, *OJM Invites Chris Cheek*, *Portology* com Lee Konitz, *OJM and Kurt Rosenwinkle Our Secret World*, *Amoras e framboesas* com a cantora Maria João; Quarteto Demian Cabaud, *Ruínas*, *How About You*; André Fernandes Motor, *MOTOR*; Quinteto Nuno Ferreira; Baba Mongol, *Baba Mongol*; Quinteto Susana Santos Silva, *Devil's Dress*, entre outros.

## Susana Santos Silva

trompete

Susana Santos Silva nasceu na cidade do Porto no ano de 1979. Em 2004 conclui a licenciatura em Trompete na Staatliche Hochschule für Musik Karlsruhe e em 2008 em Trompete/Jazz na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Em 2010 conclui o Mestrado em Jazz Performance na Codarts, em Roterdão com Eric Vloeimans.

Integra a Orquestra Jazz de Matosinhos desde 1998, com quem grava *Portology*, com Lee Konitz, *OJM Invites Chris Cheek*, *Our Secret World*, com Kurt Rosenwinkel e *Amoras e framboesas*, com Maria João. Com a OJM toca com Maria Schneider, Mark Turner, Rich Perry, John Riley, Carla Bley, Steve Swallow, Dan Weiss, John Hollenbeck, Theo Bleckman, Jordi Rossi, Kurt Rosenwinkel, Jacob Sacks e Mário Laginha, entre outros.

Faz parte da European Movement Jazz Orchestra, com quem tocou na

Alemanha, Portugal, Eslovénia, Croácia, Áustria, Bélgica e Egito. Com este projeto grava para a CleanFeed 2011, o disco *EMJO Live in Coimbra*.

Os seus outros projetos incluem os LAMA, trio com Gonçalo Almeida e Greg Smith, sediado em Roterdão e com quem grava um disco, *Oneiros*, editado pela CleanFeed 2011 e o Quinteto Susana Santos Silva. Em abril de 2011 lança o seu primeiro disco enquanto líder deste quinteto, *Devil's Dress*, editado pela TOAP Records.



### **Culturgest, Espaço CarbonoZero®**

A compensação das emissões de carbono decorrentes da utilização dos espaços da Culturgest, localizados no Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, está integrada na estratégia do Grupo para o combate às alterações climáticas. Esta iniciativa enquadra-se num conjunto mais alargado de ações, que vão desde a inventariação das emissões associadas ao consumo de energia e ao tratamento dos resíduos produzidos nas instalações, à implementação de medidas de eficiência energética para redução das emissões. Com efeito, tem-se vindo a assistir a uma redução das emissões de carbono observando-se um decréscimo progressivo de cerca de 35% face a 2008. Esta é uma redução com tendência a acentuar-se com a implementação de um conjunto de medidas adicionais, estando prevista

uma redução total de 16 500 kWh/ano, o equivalente a cerca de 220 viagens de carro Lisboa-Porto.

Apesar de contribuírem para a redução das emissões de carbono, estas ações não são suficientes para evitar por completo estas emissões. Assim, as restantes emissões são compensadas através da aquisição de créditos de carbono provenientes de um projeto tecnológico localizado no Brasil e que cumpre os requisitos Voluntary Carbon Standard (VCS). A compensação das emissões inevitáveis da Culturgest constitui, assim, uma internalização da variável carbono decorrente da utilização dos seus espaços e contribui, igualmente, para a meta de neutralidade carbónica expressa no Programa Caixa Carbono Zero.

Mais informações em:  
[www.cgd.pt/Institucional/  
Caixa-Carbono-Zero](http://www.cgd.pt/Institucional/ Caixa-Carbono-Zero)



# Festival RESCALDO



**Música** Qua 18, qui 19, sex 20 abril  
Pequeno Auditório · M12

**Produção** Culturgest/Trem Azul

**Comissário** Travassos

**Textos** Bruno Silva

**Parceiros de comunicação** Wake Up

**Web development** Cláudio Fernandes  
e Travassos

**Qua 18, 21h30, Pequeno Auditório**

Feltro · Calhau!

**Qui 19, 21h30, Pequeno Auditório**

Tó Trips · Olive Troops SOS

**Sex 20, 21h30, Pequeno Auditório**

João Alegria Pécurto

Norberto Lobo/Carlos Bica

O festival decorre entre os dias  
17 e 21 de abril na Culturgest  
e na Trem Azul Jazz Store

Para conhecer a programação completa  
consulte [www.festival-rescaldo.info](http://www.festival-rescaldo.info)

O Festival RESCALDO é um encontro de nomes e projetos musicais que se destacaram na cena nacional em 2011, focando a sua programação na fértil diversidade das movimentações emergentes da eletrónica, improvisação, electroacústica, do rock e do jazz.

Tem como objetivo enfatizar e dar a conhecer linguagens e também músicos que merecem destaque pela qualidade, importância e contributo para a vitalidade criativa da música feita em Portugal.

Presente na capital desde 2007, a 5ª edição de RESCALDO conta com nove concertos, um lançamento de um livro, duas exposições, um DJ Set e um lançamento de uma nova editora que visa abrir mais uma porta de forma a impulsionar e dar visibilidade a este panorama.

#### Conselho de Administração

##### Presidente

Fernando Faria de Oliveira

##### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

##### Assessores

##### Dança

Gil Mendo

##### Teatro

Francisco Frazão

##### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

##### Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

##### Direção de Produção

Margarida Mota

##### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

##### Exposições

##### Coordenação de Produção

Mário Valente

##### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

##### Culturgest Porto

Susana Sameiro

#### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Maria Teixeira estagiária

#### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

#### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

#### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

#### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

#### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

#### Assistente de direção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

#### Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

#### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

#### Maquinaria de Cena

Alcino Ferreira

Artur Brandão

#### Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

#### Frente de Casa

Rute Sousa

#### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

#### Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

#### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

#### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

---

**Culturgest, uma casa do mundo**

---